



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA
ESTADO DE SÃO PAULO

Relatório Final da CPI 01/2015 - CPI da Dengue



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado



Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO N° 01/2015

Nº

ASSUNTO: CRIAÇÃO DE COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO COM A FINALIDADE DE APURAR AS CAUSAS E RESPONSABILIDADES DO SURTO DE DENGUE EM SOROCABA.

CONSIDERANDO que Sorocaba tem sofrido um surto de dengue como jamais visto na história da cidade, sendo que até o momento o Prefeito Antônio Carlos Pannunzio tem atribuído à população a responsabilidade por 90% dos focos de dengue na cidade;

CONSIDERANDO que durante a prestação de contas do terceiro quadrimestre de 2014, realizada pela Secretaria Municipal de Saúde, o secretário apontou que a Prefeitura cumpriu apenas ½ (metade) das fiscalizações de imóveis que havia determinado, o que já significava apenas 50% do recomendado pelo Ministério da Saúde;

CONSIDERANDO que o Ministério da Saúde apregoa que “Na vigilância e controle de vetores, a visita domiciliar, realizada pelo agente e pelo supervisor, é uma atividade fundamental para verificar a presença de criadouros, orientar os residentes sobre a eliminação dos mesmos e sobre medidas preventivas, identificação de foco e tratamento (biológico, químico, mecânico etc.).”

CONSIDERANDO que as diretrizes nacionais preconizam como ideal a disponibilidade de um agente para cada 800 a 1.000 imóveis (o que demandaria mais de 270 agentes em Sorocaba), sendo que Sorocaba disponibilizou APENAS 14 Agentes de Vigilância Sanitária em 2014 (segundo dados do Portal da Transparência) e 7 em 2015, tendo havido 124 desses agentes em 2013 e 113 em 2012;

CONSIDERANDO que, segundo o Jornal Cruzeiro do Sul desta quinta-feira (26), “Subiu de 2.424 para 4.030 o número de casos confirmados de dengue em Sorocaba, conforme anunciado nesta quarta, em coletiva pelo secretário de Saúde do município, Francisco Antonio Fernandes. O aumento registrado no intervalo de uma semana, data do último boletim, foi de 1.606 novas ocorrências, ou seja, quase 70% a mais. Se for mantida essa taxa de crescimento geométrico, calcula-se que 60 mil sorocabanos (o equivalente a 10% da população) poderão estar infectados até o mês de junho”; dados esses que são extremamente graves e preocupantes;

CONSIDERANDO que Sorocaba tem recorrentemente apresentado casos de dengue, todos os anos, às centenas, o que coloca Sorocaba no

VEREADOR CARLOS LEITE (PT) - Gabinete nº 17 - (15) 3238-1100 - contato@vereadorcarlosleite.com.br

PROJETO DE LEI
- 26-FEB-2015-11:30-143155-1X
CARA ANTEPE DE SOROCABA



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado



Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº Estrato I – Município infestado, aquele com disseminação e manutenção de vetor nos domicílios, sendo que para esse Estrato o Ministério da Saúde preconiza a visita domiciliar em 100% dos imóveis;

CONSIDERANDO por sim que existem indícios de que os problemas relacionados à coleta de lixo em Sorocaba, tanto o domiciliar quanto o entulho, além da limpeza de terrenos, sejam motivos não determinantes, mas auxiliares, para a explosão do número de casos de dengue em Sorocaba:

Isto posto é que:

REQUEIRO nos termos do Art. 63 da Resolução nº 322, de 18 de setembro de 2007 (Regimento Interno) e Art. 26 da Lei Orgânica do Município, a **CRIAÇÃO DE COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO COM A FINALIDADE DE APURAR AS CAUSAS E RESPONSABILIDADES DO SURTO DE DENGUE EM SOROCABA**, composta pelos vereadores que subscrevem este requerimento.

S/S., 26 de fevereiro de 2015.

ESTADO MUNICIPAL DE SOROCABA

VEREADOR CARLOS LEITE (PT) - Gabinete nº 17 - (15) 3238-1100 - contato@vereadorcarlosleite.com.br



Sr. Secretário Geral,

Nomeio os seguintes Vereadores
para compor a referida CPI:

Francisco Carlos Silveira Leite – PT

Izídio de Brito Correia – PT

Francisco França da Silva – PT

José Antonio Caldini Crespo – DEM

Mário Marte Marinho Junior – PPS

Antonio Carlos Silvano – SDD

Luis Santos Pereira Filho - PROS

Hélio Aparecido de Godoy – PSD

Rodrigo Maganhato - PP

S/S., 26.02.2015

Gervino Cláudio Gonçalves
Presidente



Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

Sorocaba, 26 de fevereiro de 2015.

A Sua Excelência o Senhor
Vereador **CARLOS LEITE, CRESPO, MARINHO, SILVANO, MANGA, IZÍDIO,
LUIS SANTOS, GODOY E FRANÇA**

Senhor Vereador,

Comunicamos que Vossa Excelência foi nomeado para compor a **Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI nº 001/2015**, de autoria da Edil Francisco Carlos Silveira Leite, para apurar as causas e responsabilidades do surto de dengue em Sorocaba.

Atenciosamente,

JOEL DE JESUS SANTANA
Secretário Geral

VEREADOR CARLOS LEITE
recebido por Leite
Data: 27/02/15

Daniela Antecilio.

Leite

VEREADOR IZÍDIO DE BRITO
27/02/2015

Recebido por Wilson Ortega

Data: 27/02/15

27/02/2015
Daniela Antecilio
Câmara Legislativa de Sorocaba
José Cândido
Marilis

Recebi
27/02/15
Joel
27/02/15
Daniela Antecilio
27/02/15
Leite
27/02/15
Wilson Ortega
27/02/15



Esta impressão foi confeccionada
com papel 100% reciclado



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

SUMÁRIO

Introdução.....	Página 01
Breve histórico do surto de dengue.....	Página 09
Cronograma das convocações.....	Página 14
Depoimentos.....	Página 15
Francisco Antônio Fernandes.....	Página 15
Oduvaldo Denadai e Vagner Guerreiro.....	Página 19
Oduvaldo Denadai e Vagner Guerreiro (2).....	Página 21
José Antônio de Souza e Rogério Barbosa.....	Página 25
Daniela Valentim e Sueli Diaz.....	Página 29
Relato da diligência à Creche no Jd. Novo Mundo.....	Página 34
Relato da diligência realizada à ETE UFSCar.....	Página 36
Resumo de respostas de requerimentos.....	Página 39
Conclusões preliminares.....	Página 53
Conclusão final.....	Página 60
Adendo.....	Sem Paginação
Anexos 1, 2 e 3	Sem Paginação



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

INTRODUÇÃO

No ano de 2015, a cidade de Sorocaba foi acometida pelo pior surto de dengue de sua história. Na tarde da quinta-feira 19/01, o prefeito Antônio Carlos Pannunzio assinou o decreto nº 21.671/15, declarando situação de emergência na cidade devido o elevado número de pessoas infectadas com dengue até então, número esse que já chegava aos 547 casos. A medida tinha como objetivo controlar uma iminente epidemia da doença na cidade, com base nos indicadores da Área de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde de Sorocaba.

A decretação de Estado de Emergência permitiria agilizar eventuais aquisições de serviços e bens indispensáveis, como materiais e equipamentos para o combate ao mosquito *Aedes aegypti*; contratação de pessoal, ampliação de jornada de profissionais envolvidos, dentre outros.

Na ocasião da coletiva de imprensa em que notificou os veículos de comunicação sobre o decreto supracitado, o governo municipal informou que desde o segundo semestre de 2014, havia intensificado o combate à dengue na cidade, diante do elevado e incomum índice de densidade larvária (IDL) para a época, que estaria alto demais.

Para efeito de melhor entendimento, citaremos ipsi litteris trecho do boletim epidemiológico nº 4, de 30 de Janeiro de 2015:





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Em Sorocaba, a Dengue tem apresentado alterações nos padrões de transmissão. Enquanto que, em anos anteriores, tínhamos um período silencioso correspondente aos meses de julho a novembro, em 2014, observamos o aumento no número de casos a partir do final de setembro. No ano de 2014, foram notificados 6.386 casos suspeitos de dengue, dos quais 5.917 foram descartados e 469 confirmados. Entre os casos confirmados, 341 foram autóctones e 128 importados. Considerando o período de transmissão da dengue no Brasil, adotaremos o conceito "ano dengue" para apresentação dos dados epidemiológicos do município. O último ano dengue se iniciou em 29/06/2014 (semana epidemiológica 27) e terminará em 04/07/2015 (semana epidemiológica 26). No ano dengue 2014-2015, até o dia 28/01/2015, a cidade de Sorocaba apresentou 734 casos confirmados da doença, sendo 646 autóctones e 88 importados. Só em 2015, foram confirmados 547 casos, sendo 487 autóctones e 60 importados, evidenciando um aumento considerável da transmissão. Quanto ao vírus circulante, foi isolado o DENV 1 em 23 amostras de casos autóctones e 07 amostras de casos importados, analisadas pelo Instituto Adolfo Lutz/SP.

As primeiras estimativas de número de contaminados com dengue, feitas pela Prefeitura Municipal, apontavam para o número de até 60 mil contaminados ao final do surto, índice esse que chegou, segundo o último boletim epidemiológico divulgado, a 52.624 casos (segundo o boletim nº 16), além de 31 óbitos, e 11 estão em investigação (ainda segundo o boletim nº 16).





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Diante disso, a Prefeitura começou a adotar ações focadas no combate à epidemia e minimização dos danos. No dia 07 de Março de 2015, diante da imensa quantidade de pessoas que estavam indo às unidade de saúde à procura de socorro médico, a Prefeitura, juntamente com o Banco de Olhos, abriu um Centro de Monitoramento de Dengue (CMD), na Unidade Pré-Hospitalar da Zona Leste, CMD esse que funcionou até o dia 05 de Junho do corrente ano, quando o surto declinou definitivamente. Do dia 15 de abril de 2015 até 23 de Maio do mesmo ano, o CMD Zona Norte, montado em parceria com a Igreja dos Mórmons, também funcionou.

Somente na 19º Semana Epidemiológica da Dengue de 2015, é que se confirmou o fim da epidemia na cidade. Até o dia 18 de junho de 2015, a Secretaria de Saúde de Sorocaba havia divulgado 52.624 casos, sendo que os testes realizados no laboratório de referência do Estado, Instituto Adolfo Lutz (IAL) confirmaram 31 óbitos, e tinham mais 11 em investigação.

No dia 26 de Fevereiro de 2015, às 11hs30min, foi protocolado um requerimento de abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito na Câmara Municipal de Sorocaba, de autoria de 9 (nove) vereadores, encabeçado por Francisco Carlos Silveira Leite (PT), posteriormente nomeado presidente da CPI. Compõe ainda a referida Comissão, Izídio de Brita Correia (PT); Francisco França da Silva (PT); José Antonio Caldini Crespo (DEM); Mário Marte Marinho Junior (PPS); Antonio Carlos Silvano (SDD); Luis Santos Pereira





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Filho (Nomeado Relator, PROS); Hélio Aparecido de Godoy (PSD); e Rodrigo Maganhato(PP).

É o trabalho de investigação desta CPI que ora é relatado neste documento. Destaque-se que o mais importante, na perspectiva da CPI, foram os trabalhos e ações ANTES do surto se confirmar, que poderiam tê-lo evitado, e não as ações posteriores ao surto, que também foram investigadas, mas não sendo o objetivo maior da instauração da CPI. Ou seja, para a CPI, o principal foco é a investigação sobre o que foi feito ou deixou de ser feito, que poderia ter contribuído para o surto de dengue e para sua prevenção. Nesse sentido, verificou-se que muitos problemas no setor preventivo foram detectados, em especial no tocante à contratação de pessoal.

Um pouco de história

A palavra *dengue* tem origem espanhola e quer dizer "melindre", "manha". O nome faz referência ao estado de moleza e prostração em que fica a pessoa contaminada pelo arbovírus (abréviatura do inglês de *arthropod-bornvirus*, vírus oriundo dos artrópodos).

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve é autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. É a doença viral transmitida por mosquito que se espalha mais rapidamente no



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

mundo, sendo a mais importante arbovirose que afeta o ser humano, constituindo-se em sério problema de saúde pública no mundo.

Ocorre e dissemina-se especialmente nos países tropicais e subtropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti* *Aedes albopictus*.

Nos últimos 50 anos, a incidência aumentou 30 vezes com aumento da expansão geográfica para novos países e na presente década, para pequenas cidades e áreas rurais. É estimado que 50 milhões de infecção por dengue ocorram anualmente e que aproximadamente 2,5 bilhões de pessoas vivem em países onde o dengue é endêmico.

Há referências de epidemias desde o século XIX no Brasil. No século passado, há relatos em 1916, em São Paulo, e em 1923, em Niterói, no Rio de Janeiro, sem diagnóstico laboratorial. A primeira epidemia, documentada clínica e laboratorialmente, ocorreu em 1981-1982, em Boa Vista-RR, causada pelos sorotipos 1 e 4. Em 1986, ocorreram epidemias, atingindo o Rio de Janeiro e algumas capitais da região Nordeste. Desde então, a dengue vem ocorrendo no Brasil de forma continuada, intercalando-se com a ocorrência de epidemias, geralmente associadas com a introdução de novos sorotipos em áreas anteriormente indenes ou alteração do sorotipo predominante.





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

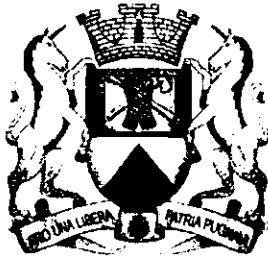
ESTADO DE SÃO PAULO

No período entre 2002 a 2011, a dengue se consolidou como um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil. Nele, a epidemiologia da doença apresentou alterações importantes, destacando-se o maior número de casos e hospitalizações, com epidemias de grande magnitude, o agravamento do processo de interiorização da transmissão, com registro de casos em municípios de diferentes portes populacionais e a ocorrência de casos graves acometendo pessoas em idades extremas (crianças e idosos).

O processo de interiorização da transmissão já observado desde a segunda metade da década de 1990 mantém-se no período de 2002 a 2011. Aproximadamente 90% das epidemias ocorreram em municípios com até 500.000 mil habitantes sendo que quase 50% delas em municípios com população menor que 100.000 habitantes.

A dinâmica de circulação viral dessa década foi caracterizada pela circulação simultânea e com alternância no predomínio dos sorotipos virais DENV1, DENV2 e DENV3. No segundo semestre de 2010, ocorreu a introdução do DENV4 a partir da região norte, seguida por uma rápida dispersão para diversas unidades da federação ao longo do primeiro semestre de 2011. A circulação simultânea dos diversos sorotipos vem determinando o cenário de hiperendemicidade da doença, responsável pelos altos níveis de transmissão atuais.





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

A situação em Sorocaba

Sorocaba sofreu um surto de dengue como jamais visto na história da cidade, sendo que o Prefeito Antônio Carlos Pannunzio atribuiu um diversas ocasiões à população a responsabilidade por 90% dos focos de dengue na cidade.

Durante a prestação de contas do terceiro quadrimestre de 2014, realizada pela Secretaria Municipal de Saúde, a secretaria apontou que a Prefeitura cumpriu apenas $\frac{1}{2}$ (metade) das fiscalizações de imóveis que havia determinado, o que já significava apenas 50% do recomendado pelo Ministério da Saúde.

O Ministério da Saúde apregoa que "Na vigilância e controle de vetores, a visita domiciliar, realizada pelo agente e pelo supervisor, é uma atividade fundamental para verificar a presença de criadouros, orientar os residentes sobre a eliminação dos mesmos e sobre medidas preventivas, identificação de foco e tratamento (biológico, químico, mecânico etc.)."

As diretrizes nacionais preconizam como ideal a disponibilidade de um agente para cada 800 a 1.000 imóveis (o que demandaria mais de 270 agentes em Sorocaba), sendo que Sorocaba disponibilizou número muito abaixo disso para a cidade, dados confirmados pelo Secretário Antônio Fernandes pela própria Associação de Vigilantes Epidemiológicos da cidade.





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Sorocaba tem recorrentemente apresentado casos de dengue, todos os anos, às centenas, o que coloca Sorocaba no Estrato I - Município infestado, aquele com disseminação e manutenção de vetor nos domicílios, sendo que para esse Estrato o Ministério da Saúde preconiza a visita domiciliar em 100% dos imóveis, segundo as "Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue".

Durante as oitivas, foram inquestionáveis os indícios de que os problemas relacionados à coleta de lixo em Sorocaba, tanto o domiciliar quanto o entulho, além da limpeza de terrenos, sejam motivos não determinantes, mas auxiliares, para a explosão do número de casos de dengue em Sorocaba.





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

BREVE HISTÓRICO DO SURTO DE DENGUE

Para efeito de contextualização, faremos nesse momento um breve histórico da evolução da epidemia de dengue na cidade, com base nos Boletins Epidemiológicos que citaremos abaixo:

Boletim Epidemiológico, Volume 03, Nº 01, 12 de Janeiro de 2015: No período de 29/06/2014 a 03/01/2015, do total de 2138 notificações, 2000 (93,6%) foram descartadas, e 138 (6,4%) confirmadas. Entre as confirmadas, 119 são autóctones e 19 importadas.

Boletim Epidemiológico, Volume 03, Nº 02, 19 de Janeiro de 2015: No período de 29/06/2014 a 15/01/2015, do total de 2.388 notificações, 2.147 (89,9%) foram descartadas, e 241 (10,1%) confirmadas. Entre as confirmadas, 204 são autóctones e 37 importadas.

Boletim Epidemiológico, Volume 03, Nº 03, 30 de Janeiro de 2015: No ano dengue 2014-2015, até o dia 28/01/2015, a cidade de Sorocaba apresentou 734 casos confirmados da doença, sendo 646 autóctones e 88 importados. Só em 2015, foram confirmados 547 casos, sendo 487 autóctones e 60 importados, evidenciando um aumento considerável da transmissão.

Boletim Epidemiológico, Volume 04, Nº 04, ver. 02, 30 de Janeiro de 2015: No ano dengue 2014-2015, até o dia 28/01/2015, a cidade de Sorocaba apresentou 734 casos confirmados da doença, sendo 646 autóctones e





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

88 importados. Só em 2015, foram confirmados 547 casos, sendo 487 autóctones e 60 importados, evidenciando um aumento considerável da transmissão.

Boletim Epidemiológico, Volume 03, Nº 05, 10 de Fevereiro de 2015: Em 2015, foram registrados 1.476 casos confirmados de Dengue, sendo 1.403 (95,1%) autóctones e 73 (4,9%) importados, com 3 casos de óbito em investigação.

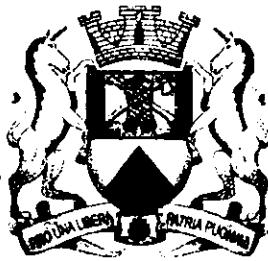
Boletim Epidemiológico Volume 03, Nº 06, 18 de Fevereiro de 2015: Em 2015, foram registrados 2.424 casos confirmados de Dengue, sendo 2.346 (96,8%) autóctones e 78 (3,2%) importados. Tem-se 4 casos de óbitos em investigação e 1 óbito confirmado pelo laboratório de referência do Estado, Instituto Adolfo Lutz (IAL).

Boletim Epidemiológico Volume 03, Nº 08, 11 de março de 2015: Em 2015, foram registrados até 09/03/15, 3.864 casos de Dengue confirmados por critério laboratorial e 8.916 casos prováveis de Dengue por critério clínico-epidemiológico, totalizando 12.780 casos. Deste total de casos 12.690 (99,3%) são autóctones e 90 (0,7%) importados. Tem-se 12 casos de óbitos notificados, 5 óbitos confirmados para dengue pelo laboratório de referência do Estado, Instituto Adolfo Lutz (IAL) e 7 aguardando resultado de exame.

Boletim Epidemiológico Volume 03, Nº 09, 18 de março de 2015: Em 2015, foram registrados até 16/03/15, 4.195 casos de Dengue confirmados por critério laboratorial e 18.480 casos prováveis de Dengue por



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

critério clínico-epidemiológico, totalizando 22.675 casos. Deste total de casos 22.583 (99,6%) são autóctones e 92 (0,4%) importados. Quanto aos óbitos notificados, os testes realizados no laboratório de referência do Estado, Instituto Adolfo Lutz (IAL), confirmaram 6 óbitos, outros 6 foram descartados e 4 aguardam resultados.

Boletim Epidemiológico Volume 03, Nº 10, 01 de abril de 2015: Em 2015, foram registrados até 30/03/2015, 5.253 casos de Dengue confirmados por critério laboratorial e 26.753 casos prováveis de Dengue por critério clínico-epidemiológico, totalizando 32.006 casos. Deste total de casos 31.914 (99,7%) são autóctones e 92 (0,3%) importados. Quanto aos óbitos notificados, os testes realizados no laboratório de referência do Estado, Instituto Adolfo Lutz (IAL) confirmaram 7 óbitos, descartaram 8 óbitos e 15 aguardam resultados.

Boletim Epidemiológico Volume 03, Nº 11, 08 de abril de 2015: Em 2015, foram registrados até 06/04/2015, 6.705 casos de Dengue confirmados por critério laboratorial e 31.209 casos prováveis de Dengue por critério clínico-epidemiológico, totalizando 37.914 casos. Deste total de casos 37.822 (99,8%) são autóctones e 92 (0,2%) importados. Quanto aos óbitos notificados, os testes realizados no laboratório de referência do Estado, Instituto Adolfo Lutz (IAL) confirmaram 11 óbitos, descartaram 8 óbitos e 15 aguardam resultados.



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Boletim Epidemiológico Volume 03, Nº 12, 15 de abril de

2015: Em 2015, foram registrados até 13/04/2015, 8.033 casos de Dengue confirmados por critério laboratorial e 34.330 casos prováveis de Dengue por critério clínico-epidemiológico, totalizando 42.363 casos. Deste total de casos 42.271 (99,8%) são autóctones e 92 (0,2%) importados. Quanto aos óbitos notificados, os testes realizados no laboratório de referência do Estado, Instituto Adolfo Lutz (IAL) confirmaram 15 óbitos, descartaram 11 óbitos e 13 estão em investigação:

Boletim Epidemiológico Volume 03, Nº 13, 23 de abril

de 2015: Em 2015, foram registrados até 20/04/2015, 10.248 casos de Dengue confirmados por critério laboratorial e 35.845 casos prováveis de Dengue por critério clínico-epidemiológico, totalizando 46.093 casos. Quanto aos óbitos notificados, os testes realizados no laboratório de referência do Estado, Instituto Adolfo Lutz (IAL) confirmaram 19 óbitos, descartaram 12 óbitos e 14 estão em investigação.

Boletim Epidemiológico Volume 03, Nº 14, 04 de maio

de 2015: Em 2015, foram registrados até 29/04/2015, 11.703 casos de Dengue confirmados por critério laboratorial e 36.921 casos prováveis de Dengue por critério clínico-epidemiológico, totalizando 48.620 casos. Quanto aos óbitos notificados, os testes realizados no laboratório de referência do Estado, Instituto



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Adolfo Lutz (IAL) confirmaram 22 óbitos, descartaram 15 óbitos e 14 estão em investigação.

Boletim Epidemiológico Volume 03, Nº 15, 13 de maio de 2015: Em 2015, foram registrados até 11/05/2015, 13.301 casos de Dengue confirmados por critério laboratorial e 37.824 casos prováveis de Dengue por critério clínico epidemiológico, totalizando 51.125 casos. Quanto aos óbitos notificados, os testes realizados no laboratório de referência do Estado, Instituto Adolfo Lutz (IAL) confirmaram 25 óbitos, descartaram 17 óbitos e 11 estão em investigação.

Boletim Epidemiológico Volume 03, Nº 16, 27 de maio de 2015: Em 2015, foram registrados até 25/05/2015, 14.308 casos de Dengue confirmados por critério laboratorial e 38.316 casos prováveis de Dengue por critério clínico-epidemiológico, totalizando 52.624 casos. Quanto aos óbitos notificados, os testes realizados no laboratório de referência do Estado, Instituto Adolfo Lutz (IAL) confirmaram 31 óbitos, descartaram 17 óbitos e 11 estão em investigação.





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

CRONOGRAMA DE CONVOCAÇÕES - CPI 001/2015

Em reuniões oficiais e extraoficiais, os membros da CPI 001/2015 decidiram sobre as seguintes convocações/ cronograma:

FRANCISCO ANTÔNIO FERNANDES

Secretário da Saúde

14 horas do dia 10 de Março de 2015.

ODUVALDO ARNILDO DENADAI

Secretário de Serviços Públicos

14 horas do dia 17 de Março de 2015.

VAGNER GUERREIRO RINALDO

Secretaria de Saúde

14 horas do dia 17 de Março de 2015.

ODUVALDO ARNILDO DENADAI

Secretário de Serviços Públicos

14 horas do dia 20 de Março de 2015.

VAGNER GUERREIRO RINALDO

Secretaria de Saúde

14 horas do dia 20 de Março de 2015.

JOSÉ ANTÔNIO DE SOUZA

Diretor de Fiscalização

14 horas do dia 25 de Março de 2015.

ROGÉRIO BARBOSA DE OLIVEIRA

Presidente da Associação dos Agentes de Vigilância Sanitária de Sorocaba

14 horas do dia 25 de Março de 2015.

DANIELA VALENTIM DOS SANTOS

Diretora da Vigilância em Saúde - SES

14 horas do dia 08 de Abril de 2015.

SUELÍ YASUMARO DIAZ

Diretora Técnica de Serviços de Saúde

SUCEN - Superintendência de Controle de Endemias

Diretoria de Serviço Regional 04 - Sorocaba

14 horas do dia 08 de Abril de 2015.



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

BREVE RELATO DO DEPOIMENTO DO DR. FRANCISCO ANTÔNIO FERNANDES, COLHIDO NO DIA 10/03/2015

Foi realizada na tarde da terça-feira, 10, a primeira oitiva da CPI da Dengue, presidida pelo vereador Carlos Leite (PT), ocasião em que foi ouvido o secretário municipal da Saúde, Francisco Antônio Fernandes. Fazem parte da CPI o relator Luis Santos (Pros), Izídio de Brito (PT), Francisco França (PT), José Crespo (DEM), Marinho Marte (PPS), Antonio Silvano (SDD), Hélio Godoy (PSD) e Rodrigo Manga (PP). Também participaram da sessão os vereadores Waldecir Morelly (PRP) e Wanderley Diogo (PRP).

Carlos Leite iniciou os trabalhos explicando que o objetivo da comissão é apurar as causas e responsabilidades que levaram ao surto de dengue em Sorocaba. Em seguida, o vereador destacou que durante a prestação de contas do terceiro quadrimestre de 2014, realizada pela Secretaria Municipal de Saúde, o secretário apontou que a Prefeitura cumpriu apenas metade das fiscalizações de imóveis que havia determinado, o que já significava apenas 50% do recomendado pelo Ministério da Saúde. Carlos Leite disse também que, se mantido o crescimento da doença, a cidade pode chegar a 60 mil casos de dengue, o equivalente a 10% da população.

Evolução da doença - Francisco Fernandes negou a projeção que aponta a possibilidade de chegar a 60 mil casos em Sorocaba.



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Segundo ele, a estimativa pessimista com que trabalha a secretaria da Saúde assinala que os casos podem totalizar entre 25 e 30 mil. "Esperamos não passar de 20 a 25 mil contaminações", salientou.

O secretário enfatizou que não culpa a população pela epidemia, mas disse que a participação dos municíipes no trabalho de prevenção é muito importante, com cuidados permanentes quanto ao combate aos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*. Em seguida, enumerou as ações que a secretaria está adotando. "Hoje estamos na fase, infelizmente, de investir no tratamento de quem está com a doença, tratando do produto da doença. Provavelmente na próxima semana aumentaremos o número de leitos no município, na Santa Casa, para atender os pacientes que precisam de internação".

Francisco Fernandes disse também que desde o início de fevereiro a Prefeitura aumentou o poder de controle da doença, por meio da nebulização. Outra medida apontada por ele será a contratação emergencial de mais 48 funcionários para a vigilância em saúde, que devem começar a atuar nesta quarta-feira, 11, juntando-se aos demais 85 efetivos.

O secretário contou que ainda determinou a contratação de funcionários para assistência (entre enfermeiros, médicos, técnicos em enfermagem, veterinários, biólogos e auxiliares de laboratório) e estabeleceu a



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

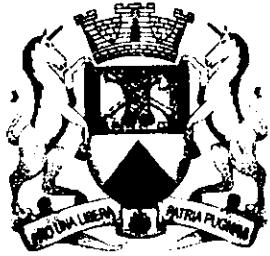
abertura de Unidades Básicas de Saúde em finais de semana. Por fim, disse ainda que foi triplicado o número de pessoas fazendo o atendimento pelo telefone 156, para recebimento de denúncias da população.

Sobre os custos envolvidos nas ações de combate à dengue, Francisco Fernandes disse que poderão totalizar R\$ 7,4 milhões até o mês de junho, em caráter emergencial, com gastos envolvendo desde compra de água mineral e medicações até contratação de mão de obra.

Reforços - O vereador Izídio de Brito questionou o papel da SUCEN (Superintendência de Controle de Endemias) no combate à dengue em Sorocaba e sugeriu a solicitação de apoio da autarquia. O secretário da Saúde explicou que a SUCEN assessorava a secretaria quando acionada, mas disse que quanto à mão de obra não pôde prestar atendimento em Sorocaba. "Desde 22 de fevereiro estamos recebendo apoio na parte de tecnologia e nebulização pesada. Com relação à mão de obra, eles montaram um exército de 100 pessoas para trabalhar em Catanduva, a que mais tem pacientes graves, e não têm efetivo disponível. Por isso, lançamos mão de contratação emergencial para atuar onde contariam com a SUCEN".

Em resposta a questionamentos do vereador Wanderley Diogo, Francisco Fernandes disse que não acredita que será necessário o uso de tendas ou instalações de escolas e ginásios de esportes para atendimento de





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

pacientes. Segundo o secretário, em caso de extrema urgência a parte debaixo da UPH da zona leste será utilizada para atender pacientes que precisem de monitoramento.

Já em relação a uma proposta do vereador Marinho Marte, de reforçar o número de envolvidos no combate à doença recorrendo ao tiro de guerra, polícia civil, guarda municipal e até mesmo grupos de escoteiros, Fernandes explicou que haveria problemas quanto ao treinamento dessas pessoas. "O tempo para treiná-los poderia ser comprometedor no momento em que estamos", concluiu.

Ao final da oitiva, o vereador José Crespo contestou a afirmação feita anteriormente pelo secretário de que há um serviço de cata-treco atuante no município. Crespo salientou a importância da retomada desse serviço assim como a adesão a outros programas, como o Cidade Límpa, realizado pela TV TEM. O parlamentar criticou a administração municipal por não ter aderido até hoje ao Cidade Límpa, mas ponderou que recebeu informações de que uma primeira reunião com a emissora será realizada, e que em breve esse trabalho pode começar a ser realizado na cidade.





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

BREVE RELATO DO DEPOIMENTO DOS SRS. ODUVALDO ARNILDO DENADAI E DR. VAGNER GUERRERO RINALDO, COLHIDOS NO DIA 17/03/2015

OS DEPOENTES FALTARAM NO DIA MARCADO, MESMO ASSIM HOUVE ABERTURA, APRESENTAÇÃO DE DADOS E ENCERRAMENTO DA OITIVA, COMO SEGUO O RELATO

O secretário municipal de Serviços Públicos, Oduvaldo Denadai, e o ex-secretário de Saúde, Vagner Guerrero, não compareceram à segunda oitiva da CPI da Dengue, que seria realizada na tarde da terça-feira, 17. Diante das ausências, o presidente da CPI, vereador Carlos Leite (PT), informou que iria novamente convocá-los para o dia 20 de março, sexta-feira, às 14h. "Lamento a ausência dos depoentes e espero que venham nessa segunda oportunidade. Se não comparecerem novamente, eles serão chamados judicialmente".

Carlos Leite informou que recebeu na terça-feira, após o horário agendado para início da CPI, um telefonema da secretaria da Saúde informando que Vagner Guerrero não poderia comparecer. "Alegaram que apenas hoje foi recebido o ofício da convocação. Isso não pode ser verdade. O ofício foi protocolado dia 13 de março. Houve tempo suficiente", reclamou





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Carlos Leite. Quanto ao secretário de Serviços Públicos, Oduvaldo Denadai, nenhuma justificativa foi apresentada à Câmara sobre sua ausência.

Em seguida, o presidente apresentou uma gravação em áudio e dois vídeos com municípios reclamando da falta de atuação da Prefeitura após o chamado “Dia D de combate à dengue”. Segundo os municípios, na ocasião, agentes solicitaram que os moradores retirassem de suas casas entulhos e materiais inservíveis, dizendo que seriam recolhidos posteriormente, o que não ocorreu.

Também presentes na sessão, os vereadores Rodrigo Manga (PP), José Crespo (DEM) e Izídio de Brito (PT), lamentaram e condenaram a falta dos depoentes, garantiram presença na próxima oitiva e aproveitaram a oportunidade para discutir ideias para colaborar com o combate à dengue no município.





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

BREVE RELATO DO DEPOIMENTO DOS SRS. ODUVALDO ARNILDO DENADAI E DR. VAGNER GUERRERO RINALDO, COLHIDOS NO DIA 20/03/2015

Prestaram depoimentos à CPI da Dengue na tarde da sexta-feira, 20, o secretário de Serviços Públicos, Oduvaldo Denadai, e o ex-secretário da Saúde, Vagner Guerrero. Presidida pelo vereador Carlos Leite (PT), com Luis Santos (Pros) como relator, a oitiva também teve participação dos vereadores José Crespo (DEM) e Helio Godoy (PSD).

Abrindo os trabalhos, Carlos Leite apresentou dois vídeos com moradores do Jardim Nova Esperança reclamando da falta de atuação da Prefeitura após o chamado "Dia D de combate à dengue", realizado em 21 de fevereiro. Segundo os munícipes, na ocasião, agentes solicitaram que os moradores retirassesem de suas casas e acomodassem nas ruas entulhos e materiais inservíveis, dizendo que seriam recolhidos posteriormente, o que não ocorreu.

Oduvaldo Denadai argumentou que no caso deve ter havido alguma falha de comunicação entre equipes distintas, pois as secretarias de Serviços Públicos e de Saúde estão trabalhando conjuntamente no combate à dengue. O secretário informou que há seis caminhões sendo utilizados para coleta de materiais inservíveis, mas a partir de segunda-feira, dia 23, mais dez veículos serão integrados.





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Denadai contou que, em busca de mão-de-obra para apoio aos agentes de saúde, o comandante do tiro de guerra foi procurado e se propôs a ajudar oferecendo contingente militar. O secretário também informou que já se reuniu com o prefeito Antonio Carlos Pannunzio para discutir a possibilidade de utilizar apoio da polícia militar, o que também poderá ser realizado.

Sobre o serviço de cata-trecos, realizado em administrações anteriores e cuja retomada tem sido sugerida pelos vereadores como medida importante diante da situação atual de emergência, Denadai falou que pessoalmente vê com bons olhos e o prefeito é favorável, mas primeiramente precisa verificar a viabilidade financeira. O secretário garantiu que o município aderiu ao projeto de coleta Cidade Limpa, realizado pela TV Tem. Segundo ele, os trabalhos devem começar na próxima semana e se estenderá por diversos dias, primeiramente atuando em regiões prioritárias. "A ideia no primeiro momento não é abrir para a cidade inteira, porque não haveria condições, recursos. Começará por bairros com maior concentração de focos da dengue", explicou.

Denadai disse ainda que não é a favor dos ecopontos, que atualmente são um dos poucos instrumentos da população para descarte de materiais. Na opinião do secretário, esses locais em um primeiro momento



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

ajudam, mas depois acabam virando um problema, por conta da utilização incorreta por parte dos municíipes e o alto custo de manutenção.

Criadouros nas escolas - o presidente da CPI, Carlos Leite, apresentou um vídeo de uma visita que realizou no Centro de Educação Infantil Santo Agostinho, no Jardim Novo Mundo. Na unidade, o vereador encontrou muitos criadouros e mosquitos da dengue, por conta de lixo acumulado, pneus e outros dejetos com água parada. Diante do apresentado, o parlamentar questionou qual é a ação da secretaria de Serviços Públicos mediante casos como esse.

Oduvaldo Denadai contou que nas escolas cada diretor é responsável por apresentar à secretaria um relatório com todas as manutenções que precisam ser realizadas. "Não é de ofício que a Serp vai às escolas realizar manutenções, pois não seria possível atender. É responsabilidade do diretor avisar". Especificamente sobre o caso da CEI Santo Agostinho, o secretário disse que tem conhecimento que está desativada e na próxima segunda-feira será realizada a limpeza do local.

Secretaria de Saúde - Respondendo a questionamentos dos vereadores, o ex-secretário de Saúde, Vagner Guerrero, contou que assim que assumiu o cargo, em outubro de 2014, foi informado que o padrão epidemiológico em relação à dengue havia mudado, com aumento significativo de contaminações. Segundo ele, a vigilância sanitária sugeriu o número de 150



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

agentes de saúde para prevenção da epidemia. Vagner disse que diante disso solicitou contratação emergencial desses profissionais, além de médicos e outros técnicos.

Questionado sobre o principal motivo do surto de dengue no município, o ex-secretário atribuiu às condições climáticas a escalada da proliferação. "Se o clima fosse um pouco mais frio, os números seriam menores", disse. Guerrero falou também que talvez pelo número de casos reduzidos nos anos anteriores a população tenha se descuidado. "A população precisa se conscientizar cada vez mais. Houve uma acomodação das pessoas em estarem vigilantes quanto a isso".

O vereador Luis Santos criticou duramente a postura apenas reativa da administração municipal em relação à dengue. "Agora a previsão é de que se invistam R\$ 7 milhões no combate à doença, enquanto faltaram investimentos em ações preventivas continuadas e permanentes". O parlamentar ainda questionou por que na Unidade Pré-Hospitalar da Zona Leste não há falta de médicos, diferente de outras unidades de saúde de Sorocaba. Guerrero respondeu que isso se deve à agilidade de contratação por conta de se tratar de um convênio privado. Luis Santos reagiu: "Então temos que dar a mão à palmatória e terceirizar tudo. É um atestado de dificuldade administrativa, mas se temos uma experiência de uma UPH que está funcionando, devemos aceitar".





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

BREVE RELATO DO DEPOIMENTO DOS DRS. JOSÉ ANTÔNIO DE SOUZA E ROGÉRIO BARBOSA DE OLIVEIRA, COLHIDOS NO DIA 25/03/2015

Prestaram depoimento à CPI da Dengue na tarde da quarta-feira, 25, o presidente da Associação dos Agentes de Vigilância Sanitária de Sorocaba, Rogério Barbosa de Oliveira, e o diretor de fiscalização da Prefeitura, José Antônio de Souza. O presidente da comissão, Carlos Leite (PT), conduziu a audiência, tendo como relator o vereador Luis Santos (Pros) e participação do vereador Marinho Marte (PPS) e Izídio de Brito (PT).

O principal assunto debatido na sessão foi a responsabilidade sobre o surto da dengue na cidade de Sorocaba. De acordo com Rogério Oliveira, na divisão de controle de zoonoses há 119 agentes de fiscalização, sendo 106 ativos. Alguns, entretanto, exercem funções administrativas, de coordenação ou no canil municipal. Com isso, o número de agentes atuando diretamente em vistoria de imóveis é reduzido a 79 funcionários. "Para dar conta de toda a demanda da população, devíamos ter entre 230 e 260 agentes em campo", explica Oliveira.

Outro problema apontado pelo presidente da associação é a impossibilidade dos agentes atuarem como fiscais, com autoridade para multar e eventualmente interditar estabelecimentos e empresas infratoras. Oliveira contou que o papel do agente de fiscalização está restrito a verificar e se necessário notificar o proprietário, o que deve ser realizado por duas vezes





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

antes de enviar o processo aos fiscais de saúde pública. Segundo ele, atualmente apenas há apenas dois fiscais para receber essas notificações e realizarem as multas e interdições, que não suprem a demanda. Oliveira contou que anteriormente (exemplificando com o ano de 2005) os agentes da vigilância sanitária tinham essa autoridade, mas a súmula de suas atribuições foi alterada. "Diante da nossa prática de campo temos convicção que a perda desse caráter teve influência direta no aumento dos casos de dengue", sentenciou. Ele disse que desde 2011 os agentes alertavam e reivindicação alterações em suas atribuições, exemplificando com reportagem do jornal Cruzeiro do Sul do dia 10 de outubro daquele ano, com o título "Agentes de Vigilância Sanitária querem mais autoridade".

O depoente criticou ainda medidas tomadas pelo ex-secretário de Saúde, Armando Raggio. "Ele realizou uma descentralização totalmente desconectada da realidade do centro de zoonoses. Há serviços importantes que foram parados", denunciou. Oliveira destacou entre esses serviços inativos as fiscalizações nos chamados Imóveis Especiais (entre os quais construções de condomínios e prédios) e nos Pontos Estratégicos (especialmente comércios como borracharias, serviços de reciclagem, desmanches, entre outros). "Em residências, vamos encontrar um ou dois criadouros. Nesses pontos encontramos dezenas, centenas de criadouros, em um ponto só, que muitas vezes funcionam até clandestinamente".



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Diante das declarações, o vereador Marinho Marte criticou a Prefeitura, especialmente a secretaria de Saúde, por ter negligenciado trabalhos de prevenção à dengue. "Sorocaba perdeu a oportunidade de se preparar. Minha indignação é com o discurso que estamos correndo atrás do bicho, atrás do mosquito. Mas há 12 meses, quando o Raggio estava à frente da secretaria de Saúde, a prevenção não foi feita".

Vigilância em próprios municipais - Questionado pelo vereador Izídio de Brito, Rogério Oliveira explicou que os agentes promovem vistorias também em próprios municipais, mas não podem notificá-los. Ele deu como exemplo escolas infantis, onde têm sido encontrados criadouros em calhas com acúmulo de água. Segundo o depoente, nesses casos a diretora da unidade de ensino é avisada e deve encaminhar o problema à secretaria de Educação, para que essa tome as devidas providências. Ainda de acordo com Oliveira, as diretoras têm reclamado que essa medida tem sido improfícua, pois a secretaria não tem atendido adequadamente.

Fiscalização de terrenos - José Antônio de Souza prestou diversas informações sobre a área de fiscalização e limpeza de terrenos. Segundo ele, em 2015 (até a data da oitiva) foram recebidas em torno de 1.600 reclamações relativas à limpeza de terrenos, por meio do telefone 156, requerimentos do Legislativo e demais meios disponíveis. O número de funcionários, conforme detalhou, é de nove fiscais - contando ainda com três





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

funcionários para apoio administrativo e um encarregado de seção. Pelas suas contas, seria 200 terrenos por funcionários para realizar esse trabalho, sendo que realizando a fiscalização de 20 por dia a demanda seria atendida. "A estrutura hoje em termos de números é suficiente", argumentou Souza.

O diretor de fiscalização disse que nos casos em que são denunciados criadouros da dengue, o atendimento é prioritário, independente do tamanho do terreno, ou se é público ou privado. Souza ponderou, contudo, que a limpeza não é de responsabilidade da área de fiscalização, mas da secretaria de Serviços Públicos (Serp).

Questionado por Izídio de Brito se no momento emergencial estariam ocorrendo reuniões frequentes coordenadas entre o setor de fiscalização, a Serp e a secretaria de Saúde, o depoente declarou que não havia uma agenda. "Mas estamos integrados, talvez não com equipes, até para não perder tempo de trabalho", alegou.

Souza falou que, com uma nova lei de autoria do vereador Fernando Dini (PMDB), todos os proprietários de terrenos da cidade estão notificados sobre a obrigação de mantê-los limpos, o que tem colaborado para a fiscalização. Em estado de emergência, os infratores são multados diretamente, e têm cinco dias para apresentar seus terrenos limpos, o que, segundo o depoente, tem ocorrido com frequência.





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

BREVE RELATO DO DEPOIMENTO DAS SENHORAS DANIELA VALENTIM DOS SANTOS E SUELI YASMARO DIAZ, COLHIDOS NO DIA 25/03/2015

Na tarde da quarta-feira, 8, foi realizada na Câmara Municipal de Sorocaba a quinta oitiva da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar as causas e responsabilidades do surto de dengue na cidade. O presidente da comissão, Carlos Leite (PT), conduziu a audiência, tendo como relator o vereador Luis Santos (Pros). Prestaram depoimentos na ocasião a diretora da Vigilância em Saúde do município, Daniela Valentim dos Santos, e a diretora regional da Superintendência de Controle de Endemias (Sucen), Sueli Yasumaro Diaz.

Carlos Leite iniciou os trabalhos apresentando números noticiados na edição do dia do jornal Cruzeiro do Sul, registrando na Região Metropolitana de Sorocaba 38.087 casos de dengue no decorrer de 2015, quase 100 vezes superior ao mesmo período do ano passado (até a data da prestação do depoimento). O parlamentar salientou que a incidência de contaminações era maior em Sorocaba e em municípios próximos, caso de Boituva, Iperó, Itu, Porto Feliz, Salto de Pirapora e Votorantim. Durante o decorrer da sessão, o vereador foi informado que dados atualizados notificam 34.914 casos na cidade, com 11 mortes confirmadas.





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Sobre essa situação de epidemia, a diretora da Sucen, Sueli Diaz, disse que o processo de transmissão de dengue atrasou comparativamente em Sorocaba. Segundo ela, municípios de outras regiões, como Campinas e baixada santista, vivenciaram em anos anteriores situações semelhantes. "Quem conhece a biologia do vetor sabe que era uma bomba relógio, a qualquer momento poderia fugir ao nosso controle", opinou. "A vigilância epidemiológica se organizou e atua percebendo os doentes que entram. Ela consegue detectar a positividade e remeter ao controle de zoonoses, mas o controle do vetor não dá conta de acompanhar sua agilidade. Fatalmente começa a ter descontrole", explicou.

Respondendo questionamento do presidente da comissão, a diretora falou que Sorocaba apresenta defasagem em agentes e supervisores para combater a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da doença. De acordo com ela, a providência necessária seria conter o avanço do vetor a partir do momento que cada caso é detectado, eliminando todos os criadouros. Sueli Diaz ponderou, contudo, que isso não é possível quando os números são muito elevados. "Quando há um caso, abre-se um raio de 500 imóveis que devem ser vistoriados, não pode ficar nenhum fechado até ter garantia de controle", explica. "Quando a quantidade de casos detectados chega a 15, 20, não dá para fazer o bloqueio".



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Sobre o papel da Sucen, a diretora contou que a autarquia atua nas áreas de capacitação, acompanhamento em campo e orientações técnicas. Segundo ela, cidades como Sorocaba deveriam ter autogestão, já deveriam estar capacitados para combater a dengue. A diretora explicou que o governo do estado preconiza maior apoio da Sucen a municípios menores, com estrutura mais deficiente. Sueli informou que para a região administrativa em que Sorocaba está inserida, a superintendência conta com 80 agentes para 78 municípios. "É um contingente muito pequeno para todo o estado. Olhando para Sorocaba meu contingente é uma areia no mar".

O vereador Luis Santos contestou o critério adotado. "O governador disse que Sorocaba não vai receber apoio, com mais de 30 mil casos? Não se justifica que a cidade com mais casos de dengue do país – dentre as de população semelhante – não receba uma força-tarefa. Não entendi esse critério". O parlamentar afirmou que irá elaborar um documento, e pedirá a anuência dos 20 vereadores de Sorocaba, para solicitar ao governador um grupo de operação no município.

Repasses de recursos – Questionada por Carlos Leite
sobre a equipe responsável pelo combate à dengue em Sorocaba, a diretora da Vigilância em Saúde do município, Daniela Valentim, reclamou que os repasses do governo federal são insuficientes. "A mesma constituição que criou o





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Sistema Único de Saúde municipalizado não acertou a questão do repasse. O dinheiro não vem na proporção necessária”, disse, argumentando que a cada ano a carga de trabalho é maior, mas o repasse federal não custeia nem mesmo um terço da folha de pagamento do setor. Daniela contou que em 2015 foram recebidos R\$ 236 mil. “Deu para comprar só nebulização pesada e materiais, insumos, uniformes. O gasto estimado para o enfrentamento está beirando em torno dos R\$ 7 milhões, obviamente agravado pela epidemia”.

Luis Santos refutou as explicações apresentadas, enfatizando que antes do enfrentamento deveria ter ocorrido melhor trabalho preventivo. “Quando da divisão no orçamento, se houvesse maior atenção nos programas de prevenção não teria necessidade de gastos excessivos emergencialmente”. O vereador argumentou que o Legislativo precisa receber informações das áreas que precisam de investimentos em prevenção para destiná-las no orçamento.

Outro assunto debatido foi em relação a um decreto editado pelo prefeito Antonio Carlos Pannunzio, determinando que todos os servidores municipais poderiam ser convocados para o combate à dengue. Daniela informou que até aquele momento esse apoio não foi necessário, e que em sua área não havia previsão de usar esse dispositivo. A diretora disse ainda que apesar do número de casos estar aumentando, o crescimento do avanço da



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

doença está estabilizado. "Não estamos vendo mais essa agressividade da doença. A redução da velocidade já é algum controle".





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

BREVE RELATO DE DILIGÊNCIAS REALIZADAS PELA CPI 001/2015

19/03/2015 - DILIGÊNCIA REALIZADA À CRECHE DO JD. NOVO MUNDO

O antigo prédio do Centro de Educação Infantil 65 - Santo Agostinho, localizado à rua Josephina Beline, 180, no Jardim Novo Mundo, tinha acumulado inúmeros focos do Aedes aegypti. A situação foi constatada na tarde do dia 19 de março, pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga a epidemia da doença na cidade, representada por seu presidente, Carlos Leite (PT). Uma amostra de larvas presentes em um dos focos foi coletada e para verificar se de fato se trata do mosquito responsável por espalhar o vírus. Rogério de Campos, assessor parlamentar do vereador Carlos Leite, informou posteriormente que levara as larvas para análise e que haviam sido confirmadas como do mosquito transmissor da dengue.

Segundo moradores locais, o imóvel estava abandonado havia pelo menos um ano e meio, reunindo potes, garrafas e até mesmo um pneu com água acumulada. O local servia de abrigo a moradores de rua, já o acesso a seu interior era facilitado por meio de um buraco na cerca. Uma vez dentro do terreno, foram detectadas pela CPI portas arrombadas e havia colchões e cobertores por toda a parte. De acordo com testemunhas, o ponto é usado para o consumo de álcool e drogas.





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Segundo Carlos Leite, o prédio é de propriedade do poder público, e explicou que para abrigar o CEI 65, foi construído um novo prédio no mesmo bairro e que o atual deverá ser demolido, pois não está em condições de uso.





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

07/04/2015 - DILIGÊNCIA REALIZADA À ETE DA UFSCAR

Os vereadores membros da CPI do Saae e da CPI da Dengue, ambas presididas pelo vereador Carlos Leite (PT) realizaram uma diligência, na terça-feira (07), ao campus da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), onde há uma estação de tratamento de esgoto que foi construída pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae), mas foi abandonada e está hoje se degradando pela ação do tempo e falta de manutenção. No local, grande quantidade de água parada foi encontrada, sendo possíveis focos de mosquito da dengue.

A estação de tratamento de esgoto foi construída como parte do acordo entre a Prefeitura e a UFSCar, para trazer o campus da universidade para Sorocaba. Mediante esse acordo, as partes celebraram um convênio, que garantia que a Prefeitura implantaria "rede coletora de esgoto externa (...) e operação do sistema de tratamento de esgoto". Em 30 de maio de 2005, foi sancionada a lei municipal nº 7.387, que autorizava a prefeitura a celebrar convênio de cooperação técnico-educacional com a UFSCar. O tratamento do esgoto também está no corpo da lei como obrigação da prefeitura.





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

A prefeitura teria a incumbência de construir 100% do complexo, que serviria para produção de água de reuso para a universidade. Além da ETE em si, existem duas estações de recalque de água, também abandonadas pela mesma empresa que teria sido contratada pelo Saae para fazer as obras. Enquanto os equipamentos se deterioram, o esgoto do campus é despejado em fossas sépticas. Cada vez que um novo prédio da universidade é construído ou inaugurado, é necessária a abertura de uma nova fossa para receber os dejetos.

De acordo com informações do prefeito do campus, Carlos Azevedo Marcassa, as obras foram abandonadas em 2009, provavelmente no segundo semestre. Bombas para enviar a água da estação até a caixa d'água do campus teriam sido instaladas antes do abandono da ETE, mas a empresa responsável informou que elas haviam sido roubadas. Marcassa diz que o Saae já vistoriou as obras duas vezes esse ano, e recebe constantes cobranças por parte da UFSCar em relação à ETE. "Ou seja, o Saae não pode alegar que desconhece essa obra", concluiu o vereador Carlos Leite.

Enquanto a ETE não é concluída, muita água parada se acumulava em seu interior, podendo ser criadouro de mosquito da dengue, conforme detectou a CPI da Dengue.





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Informações passadas à CPI da Dengue dão conta de que larvas do mosquito Aedes Aegypti teriam sido encontradas na obra no ano passado. “É um absurdo essa obra estar parada até hoje, se deteriorando. E os sinais de deterioração são visíveis em sua estrutura, tanto nas escadas quanto nas paredes da obra, que apresentam ferragens expostas e enferrujadas. Além disso, existem materiais metálicos caros que estão sendo perdidos por causa da inação do Saae”, disse na ocasião o vereador Carlos Leite. Os vereadores Izídio de Brito (PT) e José Crespo (DEM) também estiveram presentes.

Segundo informações de Marcassa, se a obra estivesse concluída, o campus da UFSCar economizaria de 20% a 30% da água que hoje retira do solo. De acordo com Fred Assis, estudante de geografia que fez a denúncia à CPI e faz parte da chapa Ubuntu - D.C.E UFSCar, grupo que também denunciou vazamentos na caixa d’água do Saae instalada na universidade, o campus foi instalado em Sorocaba com um caráter sustentável, sendo que a água de reuso faz parte dos planos da instituição de ensino para cumprir sua missão ambiental. Cerca de 3 mil alunos estudam hoje na UFSCar, além de mais de 200 professores e corpo de técnicos.





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

RESPOSTAS A REQUERIMENTOS

Além das diligências e das oitivas, a CPI 001/2015 realizou dezenas de questionamentos à Prefeitura por meio de requerimentos, documentos que exigem respostas oficiais por parte do órgão público, dentro de um prazo determinado (máximo de 30 dias).

Saliente-se que a Prefeitura demorou bastante tempo para responder alguns requerimentos, sendo que até 12/05/2015 não haviam sido respondidos os requerimentos de números: 652/2015 (cujo prazo terminou dia 23/04); 527/2015 (cujo prazo terminou dia 06/04); 526/2015 (cujo prazo terminou dia 06/04); 489/2015 (cujo prazo terminou dia 02/04); 488/2015 (cujo prazo terminou dia 02/04) e 486/2015 (cujo prazo terminou dia 02/04). Frente a essa demora, o vereador Carlos Leite, representando a CPI 001/2015, ingressou com representação no Ministério Público no dia 12 de maio, apontando que o Poder Público municipal de Sorocaba: a - retarda e deixa de praticar, indevidamente, ato de ofício; b - nega publicidade de atos oficiais; c - não presta contas, mesmo sendo obrigado a fazê-lo; d - desatende os pedidos de informações feitos pela Câmara Municipal de Sorocaba.

Posteriormente a essa representação, e muito provavelmente por causa dela, a Prefeitura respondeu aos requerimentos, de forma bastante atrasada, atrasando, por conseguinte, as investigações da CPI. O





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

MP arquivou o processo, alegando que a Prefeitura havia respondido os requerimentos.

Abaixo, apresentamos algumas das principais respostas do poder público, que podem ajudar a elucidar o grave problema que se abateu sobre Sorocaba com a Dengue, bem como traçar um breve panorama sobre as ações da Prefeitura para lidar com o problema.

REQUERIMENTO Nº 0910 - Perguntada sobre ações publicitárias feitas nos meios de comunicação tradicionais e digitais para conscientizar sobre a Dengue, combate e prevenção, a Prefeitura respondeu que utilizou anúncios informativos em rádio, televisão, jornal impresso, outdoor, folhetos, cartazes, faixas, e-mails, mídias sociais, TV Indoor da Prefeitura, Jornal do Município, portais de notícia da internet, ações durante o Carnaval e em jogo de futebol no CIC. O custo dessa comunicação entre os dia 01/01/2015 e 05/05/2015, teria sido de R\$ 500 mil reais. A Prefeitura confirmou que utilizou telemarketing ativo para gerar ações de conscientização, convidando pessoas a participarem do Dia "D", ação que envolveu centenas de servidores municipais que, segundo a Prefeitura, participaram de forma voluntária, alertando a população sobre os riscos da dengue. A empresa Prius teria feito esse serviço para a Prefeitura, de forma também voluntária.





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

REQUERIMENTO Nº 0652 - Perguntada sobre visitas da Zoonoses aos pátios de veículos, a Prefeitura informou que as visitas são realizadas a cada 30 dias, pelas três equipes de desinsetização que realizam o tratamento focal com larvicidas, com efeito residual de até 60 dias. Durante os períodos em que ocorre a transmissão do vírus da dengue, por causa da otimização das equipes para trabalhar nas áreas onde há casos de dengue, pode haver diminuição na frequência de avaliações desses pátios. A Prefeitura salienta que, de acordo com a Lei Municipal 8.354/07, os proprietários dessas áreas não podem deixar água acumulada, independentemente de haver ou não fiscalização por parte do Poder Público Municipal. A Prefeitura diz, ainda, que ao detectar larvas e mosquitos nos pátios, os proprietários são advertidos verbalmente e, em caso de reincidência, são multados. Nesse sentido, em 2011 houve uma autuação à Fast Help; nenhuma em 2012; uma em 2013 e duas em 2014, demonstrando que os proprietários desse pátio de veículos desrespeitam sistematicamente o determinado em lei e as próprias orientações dos fiscais. Entre 2012 e 2015, a Prefeitura realizou 26 vistorias na empresa Fast Help. Já na empresa localizada à Rua Felipe Moyses Betti Filho, também pátio de veículos, a PMS não fez autuações entre 2012 e 2014, mas fez 2 autuações em 2015. Ressalte-se que somente em 2015 essa empresa foi cadastrada como Ponto Estratégico para combate à dengue. Já no Guincho 9 de Julho, houve uma





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

autuação em 2012, o que não se repetiu em 2013 e 2014. Não obstante a isso, houve 38 vistorias na referida empresa, entre 2012 e 2015.

REQUERIMENTO Nº 0530 - Perguntada sobre atendimento específicos à dengue pela central 156, a Prefeitura enviou arquivo com os seguintes dados: apenas UMA denúncia específica sobre fiscalização de residência com foco de dengue (número do protocolo: 6975/2015), no dia 06/03/2015. Em dados gerais sobre o fechamento das ações encaminhadas para a SEF ou SERP, temos o seguinte quadro: entre 01/07/2014 e 31/12/2014, a Central 156 fechou com os seguintes dados: SEF (Secretaria da Fazenda), realizou 22 atendimentos sobre entulhos em praças e avenidas, dos quais matinha pendentes os 22; 118 atendimentos sobre imóveis abandonados, dos quais mantinha pendentes 105; 4 atendimentos sobre remoção de entulho, dos quais mantinha pendente 3; 550 atendimentos para limpeza de terrenos particulares, dos quais mantinha 374 pendentes. Já a SERP (Secretaria de Serviços Públicos), realizou 3 atendimentos sobre entulho em praças e avenidas, dos quais mantinha pendentes 2; 12 atendimentos sobre limpeza de calçada pública, dos quais mantinha pendentes 8; 72 pedidos de limpeza de canteiros, praças e avenidas, dos quais mantinha pendentes 41; 51 pedidos de limpeza de terrenos públicos, dos quais mantinha pendentes 34; 8 pedidos de limpeza de terrenos particulares, dos quais mantinha pendentes 7; 2 solicitações de limpeza de unidades escolares, mantendo as mesmas 2 pendentes; 99 pedidos de





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

limpeza e capinação de terrenos públicos, dos quais mantinha pendentes 60; 3 pedidos de limpeza e manutenção de ciclovias, dos quais mantinha pendentes apenas 1; 146 solicitações de remoção de entulho, mantendo pendentes 64; por fim, roçagem e capinação de canteiros e avenidas, mantendo pendentes 14. Entre 01/01/2015 e 20/03/2015, a Central 156 fechou com os seguintes dados: SEF (Secretaria da Fazenda), realizou 15 atendimentos sobre entulhos em praças e avenidas, dos quais matinha pendentes os 15; 377 atendimentos sobre imóveis abandonados, dos quais mantinha pendentes 357; 2 atendimentos sobre remoção de entulho, dos quais mantinha pendente 2; 2230 atendimentos para limpeza de terrenos particulares, dos quais mantinha 2139 pendentes. Já a SERP (Secretaria de Serviços Públicos), realizou 2 atendimentos sobre entulho em praças e avenidas, dos quais mantinha pendentes 1; 14 atendimentos sobre limpeza de calçada pública, dos quais mantinha pendentes 11; 183 pedidos de limpeza de canteiros, praças e avenidas, dos quais mantinha pendentes 123; 153 pedidos de limpeza de terrenos públicos, dos quais mantinha pendentes 123; 3 pedidos de limpeza de terrenos particulares, dos quais mantinha pendentes 3; 4 solicitações de limpeza de unidades escolares, efetuando o trabalho em todas; 454 pedidos de limpeza e capinação de terrenos públicos, dos quais mantinha pendentes 399; 2 pedidos de limpeza e manutenção de ciclovias, dos quais mantinha pendentes apenas 1; 226 solicitações de remoção de entulho,





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

mantendo pendentes 160; por fim, 29 roçagem e capinação de canteiros e avenidas, mantendo pendentes 24.

REQUERIMENTO N° 0528 - Perguntada sobre decretação de Estado de Emergência por causa de Dengue, a Prefeitura respondeu que constam os decretos 20.452/2013 e 21.671/2015 exclusivamente por causa da Dengue. O decreto de 2013 se deu porque em Sorocaba houve uma situação de proximidade ao quadro de epidemia de dengue, e o segundo decreto fora feito para atender exclusivamente ao quadro da situação emergencial de 2015. Questionada sobre quais ações a Prefeitura poderia adotar quando decretado o Estado de Emergência, em relação ao período em que tal decreto inexiste, ela respondeu que: pode haver contratação temporária de trabalhadores terceirizados para remoção de criadouros e nebulização, além de maior celeridade na aquisição de insumos. A Prefeitura nega relações entre o decreto de emergência por causa da coleta de lixo e a epidemia de dengue, assim como nega constar que existam registros de atividades relacionadas à dengue possibilitadas por causa do decreto de emergência em relação à coleta de lixo.

REQUERIMENTO N° 0527 - Perguntada sobre capacitação de pessoal para combater a dengue, a Prefeitura enviou informações de que houve diversos cursos de capacitação entre 2011 e 2014, sendo que os cargos com atribuição de combater a dengue, lotados na Prefeitura, são os de Agente





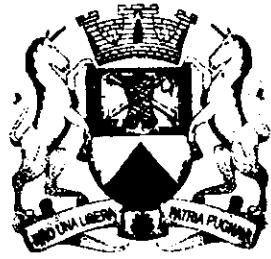
CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

de Vigilância Sanitária; Fiscais de Saúde Pública; Agentes Comunitários de Saúde e Autoridades Sanitárias nomeadas pelo Gestor Municipal. Já a atribuição de tratar pacientes com dengue, consta tal ação na súmula de atribuições dos Profissionais de Saúde lotados nos serviços de assistência à saúde. Já especificamente sobre capacitação e cursos para tais finalidades, a Prefeitura informa que, em: 2011, foram realizados os cursos de Treinamento de Segurança no Trabalho, Vigilância em Zoonoses, Controle de Dengue, Seminário de Tecnologia para o controle de Dengue, Capacitação de Gestores da PMS; em 2012, foram realizados os cursos de "Situação, Epidemiologia, BCC e NEB, PE E IE - Dengue", Encontro Paulista Arboviroses, Dengue e Controle do Vetor, Intensificação das Ações de Dengue - Inter-Epidêmico, Atualização de Conhecimento - Tratamento Químico de P.E., Curso de BROffice; em 2013 foram realizados os cursos Técnica para Pactuação de Estratégias - Dengue, Operacionalização de Manutenção de Equipamento, Treinamento de Atomizadores, "Diagnóstico, Intensificação, Atividades Dengue", Leishmaniose : Vicerai Canina, Plano de Contingência Dengue, Programa Nacional de Controle da Dengue - PNCD, Seminário da Dengue com Enfoque em Comunicação; em 2014 foram realizados os cursos Treinamento de Técnicas de Nebulização, Treinamento ACS - Dengue, Aspectos de uma Intervenção em Vistoria Zoo Sanitária, Protocolo de Serviços - Dengue e Zoonoses, "Situação, Avaliação, Tratamento e Atividade - Dengue", Duas vezes o curso Protocolo de Serviços -



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Dengue e Zoonoses, Congresso Brasileiro de Saúde, novamente Protocolo de Serviços - Dengue, Chikungunya, Curso de Formação de Oficiais de Controle Animal, Curso de Chefia e Liderança, Congresso Brasileiro de Epidemiologia, Capacitação e Atualização em Gestão Pública em Saúde, Protocolo de Serviços - Dengue e Zoonoses, Situação Epidemiológica e Entomológica - Dengue, Protocolo de Serviços - Dengue e Zoonoses, II Simpósio Internacional de Vigilância - Dengue, duas vezes o curso Treinamento ACS - Dengue e Chikungunya, "Treinamento sobre Uso de inseticida, EPI e Segurança", novamente o curso Treinamento ACS - Dengue e Chikungunya; em 2015, foram realizados, até a data de resposta do requerimento, os cursos Leishmaniose no Brasil - Diagnóstico e Tratamento, Treinamento ACS - Dengue, Treinamento Terceirizados - Dengue, Atualização de Dados e Serviços - Dengue, Treinamento Terceirizados Nebulizadores.

REQUERIMENTO Nº 0526 - Perguntada sobre profissionais para atendimento da dengue, a Prefeitura informa que são capacitados para tanto os Agentes de Vigilância Sanitária, os Fiscais de Saúde Pública, as autoridades sanitárias nomeadas pelo Gestor Municipal e os Agentes Comunitários de Saúde. Os profissionais lotados no serviço de Assistência à Saúde possuem, em sua súmula de atribuições, o tratamento a pacientes com dengue. A Prefeitura confirma que, após o ano de 2012, houve solicitações de secretários de saúde para realização de concursos públicos





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

visando contratar pessoas para combater a dengue e tratar pacientes. Mediante isso, houve a contratação de profissionais através da chamada para concurso público, para os cargos de Agentes de Vigilância Sanitária e Agentes Comunitários de Saúde, sendo que a PMS contratou 31 Agentes de Vigilância Sanitária e 163 Agentes Comunitários de Saúde entre Janeiro de 2013 e Dezembro de 2014.

REQUERIMENTO Nº 0489 - Perguntada sobre ações preventivas de combate à Dengue entre os dias 01/07/2014 e 31/12/2014, a Prefeitura informa que a Secretaria da Saúde realizou: pesquisa larvária amostral com levantamento rápido de índices entomológicos (LIRAA) em Julho e Outubro de 2014; capacitação de profissionais da saúde da Rede Pública e Privada para manejo clínico de casos de Dengue e Chikungunya; reunião intersetorial em parceria com a defesa civil para mobilizar demais secretarias; visitas domiciliares para orientação de busca e remoção de criadouros; pesquisa larvária nos pontos estratégicos, com tratamento focal/ residual, para o tratamento residual; atividades de educação e comunicação com vistas à prevenção e controle da dengue pela população. Elaboração do fôlder dengue/ Chikungunya e distribuição de 150.000 unidades; realização do bloqueio da transmissão em todos os casos positivos do período (190 casos); arrastões nos bairros Vila Fiore e Vila Angélica; palestras com o intuito de instruir sobre formas de prevenção e controle do vetor e de doenças em escolas, empresas,





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

órgãos públicos, entre outros; emissão dos boletins epidemiológicos sobre dengue e Chikungunya; entrevistas para imprensa escrita, rádio e TV. Nos anos de 2014 a 2012, foram realizadas a pesquisa larvária amostral com levantamento rápido de índices entomológicos (LIRAA) em julho e outubro; capacitação dos profissionais da Rede Pública e Privada para manejo clínico dos casos de dengue e Chikungunya; reunião intersetorial em parceria com a Defesa Civil para mobilizar demais secretarias; visitas domiciliares para orientação de busca e remoção de criadouros; pesquisa larvária nos pontos estratégicos, com tratamento focal e ou residual, para o tratamento residual; atividades de comunicação e educação com vistas à prevenção e controle da dengue pela população. Elaboração do Fólder Dengue; realização do bloqueio de transmissão nos casos positivos; palestra com o intuito de instruir sobre formas de prevenção e controle do vetor e da doença em escolas, empresas, órgãos públicos, entre outros; emissão de boletins epidemiológicos sobre Dengue e Chikungunya; entrevistas para a imprensa escrita, rádio e TV; ações educativas em escolas através do programa Escola Saudável; Caminhadas promovidas pela Secretaria de Esportes focando o tema Dengue; arrastões nos bairros com o apoio da Serp e dos Agentes Comunitários de Saúde. Segundo a Prefeitura, houve capacitações nas UBSs e UPHs entre 2012 e 2015.

REQUERIMENTO N° 0488 - Perguntada sobre verbas para combate à dengue nos anos de 2012 a 2015, a Prefeitura respondeu que no ano



Este impresso foi confecionado
com papel 100% reciclado



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

de 2012, empregou, de recursos próprios, R\$ 63.834,44. Já em 2013, empregou R\$ 5.021.777,57 (distribuídos assim: campanha publicitária: R\$ 667.629,77; Combate à Dengue: R\$ 175.504,23; Folha + Encargos [Zoonoses]: R\$ 4.178.643,57). Em 2014, empregou R\$ 4.937.908,48 (distribuídos assim: campanha publicitária: R\$ 354.945,53; Combate à Dengue: R\$ 56.440,04; Folha + Encargos [Zoonoses]: R\$ 4.526.522,91). Em 2015, de Janeiro a Abril (Valores Empenhados), empregou R\$ 7.322.631,07 (distribuídos assim: campanha publicitária: R\$ 839.750,00; Combate à Dengue: R\$ 4.948.765,20; Folha + Encargos [Zoonoses]: R\$ 1.534.115,87).

REQUERIMENTO Nº 0487 - Perguntada sobre profissionais de combate à dengue em Sorocaba, a Prefeitura comunicou que são os Agentes de vigilância e agentes comunitários de saúde os responsáveis por fazer vistorias em imóveis à procura de focos de dengue. Segundo a PMS, Com relação ao primeiro cargo, existe uma diferença de nomeação entre o município e o Ministério da Saúde. Aqui chamamos de agentes de vigilância sanitária e lá agentes de controle de endemias. O cargo de agente comunitário de saúde tem o mesmo nome. Agente, de Vigilância Sanitária: executar, sob supervisão, as tarefas relativas ao

controle da população de vetores e reservatórios de doenças, envolvendo uso de agentes químicos, físicos e biológicos; executar a captura de animais domésticos, cuidando de animais sob a guarda da SES; participar das atividades





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

educativas em vigilância e executar vacinações em animais; dirigir veículos oficiais e usar uniforme quando determinado, fazer cumprir as leis e regulamentos sanitários expedindo termos e notificações referentes a prevenção e controle de zoonoses. Dirigir veículos, quando necessário para o desenvolvimento de atividades de interesse público e determinado expressamente pelas chefias, respectivas, observada a habilitação específica.

Emprego Público - Agente comunitário de saúde: desenvolver ações que busquem a integração entre a equipe de saúde, e a população adstrita à UBS - Unidade Básica de Saúde, considerando as características e as finalidades do trabalho de: acompanhamento de indivíduos e grupos sociais ou microárea; estar em contato permanente com as famílias, desenvolvendo ações educativas, visando à promoção da saúde e a prevenção das doenças, de acordo com o planejamento da equipe; cadastrar todas as pessoas de sua microárea e manter os cadastros atualizados; orientar famílias quanto a utilização dos serviços de saúde disponíveis; desenvolver atividades de promoção da saúde, de prevenção das doenças e de agravos, e de vigilância à saúde por meio de visitas domiciliares e de ações educativas individuais e coletivas nos domicílios e na comunidade, mantendo a equipe informada, principalmente a respeito daquelas em situação de risco; acompanhar, por meio de visita domiciliar, todas as famílias e indivíduos sob sua responsabilidade, de acordo com as necessidades definidas pela equipe; cumprir com as atribuições atualmente





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

definidas para os Agentes Comunitários de Saúde em relação ao controle da malária e da dengue, conforme a Portaria nº 44/GM de 2002; desenvolver atividades nas unidades básicas de saúde, desde que vinculadas às atribuições da presente súmula, utilizando os instrumentos de acompanhamento familiar norteadores das ações a serem desenvolvidas na comunidade e famílias de suas áreas de abrangência; manter atualizados os cadastros e demais instrumentos; executar outras tarefas não constantes da súmula, mas compatíveis com seu emprego, de acordo com orientação superior. Segundo a Prefeitura, existem 123 Agentes de Vigilância Sanitária atuando na Prefeitura (sendo que 15 estão afastados), e outros 248 Agentes Comunitários de Saúde. Em relação aos Agentes de Vigilância Sanitária, a PMS informa que 119 atuavam em 2014; 97 em 2013 e 95 em 2012.

REQUERIMENTO Nº 0486 - Perguntada sobre repasses dos governos Federal e Estadual para combate à dengue, a Prefeitura informa que recebe, mensalmente, por meio do Fundo Nacional de Saúde, recursos federais para financiamento das ações de Vigilância em Saúde. Os recursos que compõe o bloco financeiro de Vigilância em Saúde representam o agrupamento das ações de vigilância, promoção, prevenção e controle de doenças e de vigilância sanitária. O bloco de financiamento para a Vigilância em Saúde é constituído por dois componentes: componente da Vigilância e Promoção da Saúde; e componente da Vigilância Sanitária. O governo federal repassou R\$



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

709.030,38 em 2015, até o mês de fevereiro; R\$ 3.578.720,6 em 2014; e R\$ 3.915.581,06 em 2013. Segundo a Prefeitura, os recursos recebidos em 2014 e 2015 foram aplicados prioritariamente no combate à dengue, sem prejuízo, no entanto, às demais ações previstas na legislação de Vigilância em Saúde. Segundo a Prefeitura, até 30/03/2015 a Secretaria da Saúde de Sorocaba havia destinado R\$ 7.269.276,74 para combater a dengue e assistência a pacientes. Nos anos de 2013 e 2014, a PMS havia destinado, respectivamente, R\$ 1.517.709,28 e R\$ 2.450.481,10 para combate e prevenção à dengue e outras doenças e agravos não transmissíveis. Ela não especifica quais, no entanto, seriam essas doenças.

REQUERIMENTO Nº 0485 - Perguntada sobre multas a criadouros de dengue, a Prefeitura informou que no Poder Público Municipal existem 45 profissionais autorizados a lavrar autuações e multas, sendo que 2 Fiscais de Saúde e mais 6 outras autoridades sanitárias estão lotadas na Zoonoses. Antes de lavrar as multas, são feitas a orientação e a notificação ao munícipe. Em 2015 (até a data de resposta do requerimento), haviam sido lavradas 149 multas por criadouro de dengue; em 2014, haviam sido 117; em 2013, 179; e 244 em 2012.





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Dante dos fatos narrados, podemos apontar as seguintes conclusões preliminares:

1 - O Governo Municipal não seguiu o preconizado pelo Ministério da Saúde, em seu "Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue", e não aparelhou adequadamente a Prefeitura para combater a dengue com contingente adequado de pessoas.

Quando Sorocaba precisaria de 270 agentes, manteve apenas 119 agentes de fiscalização, sendo 106 ativos. Alguns, entretanto, exercem funções administrativas, de coordenação ou no canil municipal. Com isso, o número de agentes atuando diretamente em vistoria de imóveis é reduzido a 79 funcionários.

Ou seja, Sorocaba manteve apenas 29% do contingente de funcionários preconizado pelo Poder Público Federal para combater a doença, mesmo diante de ma mudança no padrão epidemiológico em relação à dengue (conforme fica claro no depoimento do Sr. Rogério Barbosa de Oliveira, citado neste relatório, e do próprio Dr. Francisco Antônio Fernandes, também citado neste relatório, e conforme os requerimentos 0526 e 0487, citados e anexos. a mudança no padrão epidemiológico da dengue fica clara no depoimento do Sr.



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Wagner Gerreiro, citado, e nos boletins epidemiológicos, em especial no boletim nº 4, citado e anexo).

2 - Os números demonstram que entre 2012 e 2015, houve demasiada morosidade do Poder Público Municipal para combater terrenos baldios, onde grande quantidade de mato e entulho se acumulavam, propiciando ambiente adequado para o surto de dengue na cidade, com criadouros do mosquito Aedes Aegypti em todos os cantos da cidade (conforme fica claro no depoimento do Sr. Oduvaldo Denadai, citado neste relatório, e conforme o requerimento 0530, citado e anexo).

3 - O Poder Público Municipal não investiu adequadamente no combate à dengue no tocante à educação dos cidadãos, haja vista a grande desinformação na cidade, e as constantes narrativas de que pessoas não receberam funcionários da Zoonoses em suas casas para orientar sobre como combater a dengue e eliminar os focos do mosquito nas residências.

Os próprios dados de respostas a requerimentos deixam margem de dúvida sobre a adequada veiculação de peças de comunicação para a sociedade, com relativo baixo investimento na área da comunicação, poucas peças veiculadas antes do surto de dengue na cidade, e falta de intensificação dessas ações quando o Poder Público detectou alterações no período de



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

reprodução e transmissão dos vetores (conforme requerimento 0910, citado e anexo).

4 - Dados apontam, embora sem fundamentação científica, mas com confirmação de agentes públicos municipais, que as falhas terríveis no sistema de coleta de lixo, provocados pelo rompimento de contrato e erradicação dos conteineres por longo tempo, auxiliaram em grande parte a propagação do mosquito da dengue (conforme informações do Dr. Wagner Guerreiro.

5 - Devido à negligência da Prefeitura, 52.624 casos de dengue foram registrados em 2015. Quanto aos óbitos notificados, os testes realizados no laboratório de referência do Estado, Instituto Adolfo Lutz (IAL) confirmaram 31 óbitos, descartaram 17 óbitos e 11 estão em investigação, por causa do surto de dengue na cidade (conforme boletim epidemiológico citado e anexo).

6 - Devido à epidemia de dengue em Sorocaba, houve significativo impacto econômico na cidade, ainda não completamente mensurado e superado por parte do mercado produtor e de trabalho. Tal impacto altamente negativo se deu pelo afastamento de pelo menos uma semana de seus trabalhos, da maioria dos 52 mil contaminados por dengue em





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

2015. Como veremos adiante, há estudos em todo o país sobre os custos com acidentes de trabalho, que levam ao afastamento do funcionário.

Necessário se faz concluir que os mesmos custos (ou a maioria deles) são apresentados às empresas que tiveram seus funcionários afastados do trabalho por causa da doença. São eles (conforme o estudo "OS IMPACTOS FINANCEIROS DOS ACIDENTES DO TRABALHO NO ORÇAMENTO BRASILEIRO: UMA ALTERNATIVA POLÍTICA E PEDAGÓGICA PARA REDUÇÃO DOS GASTOS", acessível em <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/178124/MonografiaLuisPeres.pdf?sequence=4>):

Custos Diretos ou Custos Segurados: são as contribuições mensais pagas pelo empregador à Previdência Social.

Custos Indiretos ou Custos não Segurados: total das despesas não cobertas pelo seguro de acidente do trabalho e, em geral, não facilmente computáveis, tais como as resultantes da interrupção do trabalho, do afastamento do empregado de sua ocupação habitual, de danos causados a equipamentos e materiais, da perturbação do trabalho normal e de atividades assistências não seguradas.

Levantamento dos Custos Indiretos ou Custos não Segurados: para levantamento do custo não segurado devem ser levados em



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

consideração, entre outros, os seguintes elementos: • Despesas com reparo ou substituição de máquina, equipamento ou material avariado; • Despesas com serviços assistenciais não segurados; • Pagamento de horas extras em decorrência do acidente; • Despesas jurídicas; • Complementação salarial ao empregado acidentado; • Prejuízo decorrente da queda de produção pela interrupção do funcionamento da máquina ou da operação de que estava incumbido o acidentado, ou da impressão que o acidentado causa aos companheiros de trabalho; • Desperdício de material ou produção fora de especificação em virtude da emoção causada pelo acidente; • Redução da produção pela baixa do rendimento do acidentado durante certo tempo após o regresso ao trabalho; • Horas de trabalho despendidas pelos supervisores e por outras pessoas: - na ajuda ao acidentado; - na investigação das causas do acidente; - em providências para que o trabalho do acidentado continue a ser executado; - na seleção e preparo de novo empregado; - na assistência jurídica; - na assistência médica para os socorros de urgência; - no transporte do acidentado.

Ou seja, frénte a todos esses dados, nos é forçoso supor que foram grandes os gastos e os prejuízos não só do Poder Público, mas da própria iniciativa privada, em relação ao surto de dengue em Sorocaba, prejuízos esses que não serão repostos e poderão ter consequências futuras.





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Vejamos um breve cálculo que fizemos abarcando única e tão somente o setor produtivo de Sorocaba, em contar gastos com planos de saúde, estruturas etc. Vejamos:

A Relação Anual de Informações Sociais (Rais), divulgada no ano de 2014 pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) informou que a cidade Sorocaba contava com 206.073 trabalhadores com carteiras assinadas no ano de 2013.

Considerando que a estimativa realizada pelo IBGE apontou que a população da cidade de Sorocaba seria de 637.187 habitantes em 2014;

Considerando que o número de casos de dengue registrado no município de Sorocaba foi 52.624;

Considerando que 7 dias de afastamento seja o tempo necessário à recuperação mínimas das condições do trabalhador;

Considerando que cada trabalhador trabalha em média 210 dias

Considerando que o PIB per capita de Sorocaba ultrapassa os R\$ 34.000,00;

Sendo assim podemos concluir:

- 17.001 trabalhadores contraíram a Dengue em Sorocaba;



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

- consequentemente ficaram 7 dias afastados do trabalho, ou seja, o mesmo que 119.007 dias sem produção.

- 119.007 dividido por 210 dias/ano = 566,7 trabalhadores inativos durante o ano

- ou seja, a Dengue gerou um prejuízo de R\$19.267.800,00 em Sorocaba, somente no setor produtivo da cidade.

7 - Não há como negar que o acúmulo de entulho e lixo em residências e terrenos públicos foi fator importante no surte de dengue que se abateu sobre Sorocaba. Tal se deu por dois motivos: ausência de políticas públicas para coleta desses materiais inservíveis, e falta de uma cultura de deposição adequada desses materiais por parte da própria população. Afinal, o mato pode se acumular em terrenos particulares por falta de notificação do Poder Público, e em terrenos públicos por falta de ação da Prefeitura em efetuar a limpeza, mas com certeza o lixo e o entulho se acumularam por terem sido depositados pela própria população, em sua maior parte.

Sublinhe-se, contudo, que houve problemas também com o sistema público de coleta de lixo, o que pode ter contribuído ainda mais para o acúmulo de lixo nesses terrenos.





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCLUSÃO FINAL

O artigo 196 da Constituição Federal diz que "A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação".

Determina o artigo 197 da Carta Magna que "São de relevância pública as ações e serviços de saúde, cabendo ao Poder Público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e, também, por pessoa física ou jurídica de direito privado".

Determina do artigo 198 e seus incisos, que "As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes: I - descentralização, com direção única em cada esfera de governo; II - atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais; III - participação da comunidade" (grifo nosso).

Já o parágrafo 4º do artigo 198 é claro em afirmar que "Os gestores locais do sistema único de saúde poderão admitir agentes comunitários de





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

saúde e agentes de combate às endemias por meio de processo seletivo público, de acordo com a natureza e complexidade de suas atribuições e requisitos específicos para sua atuação" (grifo nosso).

Ou seja, é clara e ampla a determinação da Constituição Federal no que tange aos direitos do cidadão no tocante à saúde, em especial ao oferecimento de atendimento, priorização de ações preventivas e possibilidade de contratação de pessoas na quantidade necessária à demanda e suas dificuldades.

Diante de tudo o que apresentamos, a Prefeitura na pessoa do Prefeito Antônio Carlos Pannunzio (PSDB) negligenciou o preconizado pelo Ministério da Saúde para prevenir surtos de dengue, culminando com a efetivação do surto em 2015, totalizando ao menos 52.624 pessoas infectadas com dengue, 31 óbitos por causa da doença e mais 11 prováveis óbitos pela mesma causa (os números finais ainda não foram divulgados pela Prefeitura, e ao que parece, só serão em outubro); e não cumpriu o apregoado e imposto pela própria Constituição Federal, no tocante à priorização da prevenção.

Concluímos ainda que o despejo incorreto de lixo em terrenos públicos e particulares contribuiu também para o surto de dengue em nossa cidade.





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

ASSINA ESTE RELATÓRIO

Luis Santos Pereira Filho
Relator

SUBSCREVEM ESTE RELATÓRIO OS VEREADORES

Francisco Carlos Silveira Leite
Presidente

Mário Marte Marinho Junior

Francisco França

Antônio Carlos Silvano

Izídio de Brito

Hélio Aparecido de Godoy

José Antônio Caldini Crespo

Rodrigo Maganhato





CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

ADENDO ÀS CONCLUSÕES DO RELATÓRIO DA CPI 001/2015 - CPI DA DENGUE

Neste relatório, precisamos considerar que:

O boletim epidemiológico nº 20, de 28 de Outubro de 2015, referente à 42º Semana Epidemiológica de 2015; dentro portanto do novo ano-dengue 2015-2016 (iniciado em 05/07/2015) aponta que tivemos registrados 22 casos de dengue, contra 31 do mesmo período de 2014 (ano-dengue 2014-2015).

Relativamente ao ano passado, estamos, portanto, com 71% de casos. Esse é, em nosso ver, um número extremamente alto, posto que: a) em 2014, como apontamos, houve fraca ação do Poder Público no combate à epidemia (levando em conta a data da 42º Semana Epidemiológica); b) foram feitas várias ações de alto impacto após a epidemia se instalar, o que deveria fazer com que a 42ª Semana do novo ano-dengue tivesse um número muito menor do que os 71% de casos do



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

ano-dengue anterior, ou seja, o número está muito alto levando em conta as ações que foram adotadas.

Isso reforça a ideia de que houve uma fraquíssima atuação do Poder Público no combate à dengue no início do ano-dengue 2014-2015.

Além disso, hoje, apenas 85 agentes de combate à dengue estão na Rua, sendo que ainda não foram contratados os novos 120 prometidos pelo governo. Esses agentes deverão atuar somente no começo de 2016, segundo informações do Secretário da Saúde, Francisco Fernandes.

Ressalte-se que ainda hoje, no novo ano-dengue 2015-2016, o prefeito Antônio Carlos Pannunzio continua negligenciando o preconizado pelo Ministério da Saúde no tocante ao número de agentes de combate à dengue que deveriam estar em trabalho.

Segundo o Secretário de Saúde, Francisco Fernandes, apenas 85 deles estão atuando, e somente em janeiro de 2016 os novos 120 agentes deverão ir às ruas, isso um mês depois do pico de nascimentos de



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

mosquito e contaminação ter se passado, ou seja, dezembro (de dezembro a fevereiro ocorre esse pico, segundo o mesmo secretário da saúde).



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

CÓPIA

Ofício nº 523/2015 - acr

Sorocaba-SP, 19 de novembro de 2015.

Ref.: Encaminhamento de Cópia de Relatório da CPI 001/2015 - CPI da Dengue

ILUSTRÍSSIMO SENHOR DOUTOR PROMOTOR DE JUSTIÇA DA COMARCA DE SOROCABA – SP

FRANCISCO CARLOS SILVEIRA LEITE, brasileiro, casado, portador do RG nº 11.870.061-3, CPF nº 037.586.958-13, residente e domiciliado a Rua Conselheiro Antônio Prado, nº 451, Bairro jardim Rodrigues, na cidade de Sorocaba/ SP, vem respeitosamente perante Vossa Excelência, ENTREGAR o Relatório Final com as conclusões da CPI da Dengue, CPI 001/2015, para ciência e para que este ilustre órgão dê os encaminhamentos que entender necessários. Em anexo.

Com estimas, subscrevemos.


CARLOS LEITE
Vereador

PROMOTORIA DE JUSTIÇA CÍVEL
SOROCABA

PROTÓCOLO GERAL Nº 26.871/15
DATA 13/11/2015



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado